

IMPRESSO

AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, abril de 1983

Ano V n.º 41

Joaquim José da Silva Xavier, O TIRADENTES

"Era este homem, nascido na terra de Minas, um tipo singular de criatura que se encontra com o mundo numa grande ânsia de ter o seu papel: a condição modesta em que se sentiu ali, no meio da riqueza, serviu-lhe de estímulo forte nos primeiros passos da vida." (Rocha Pombo)

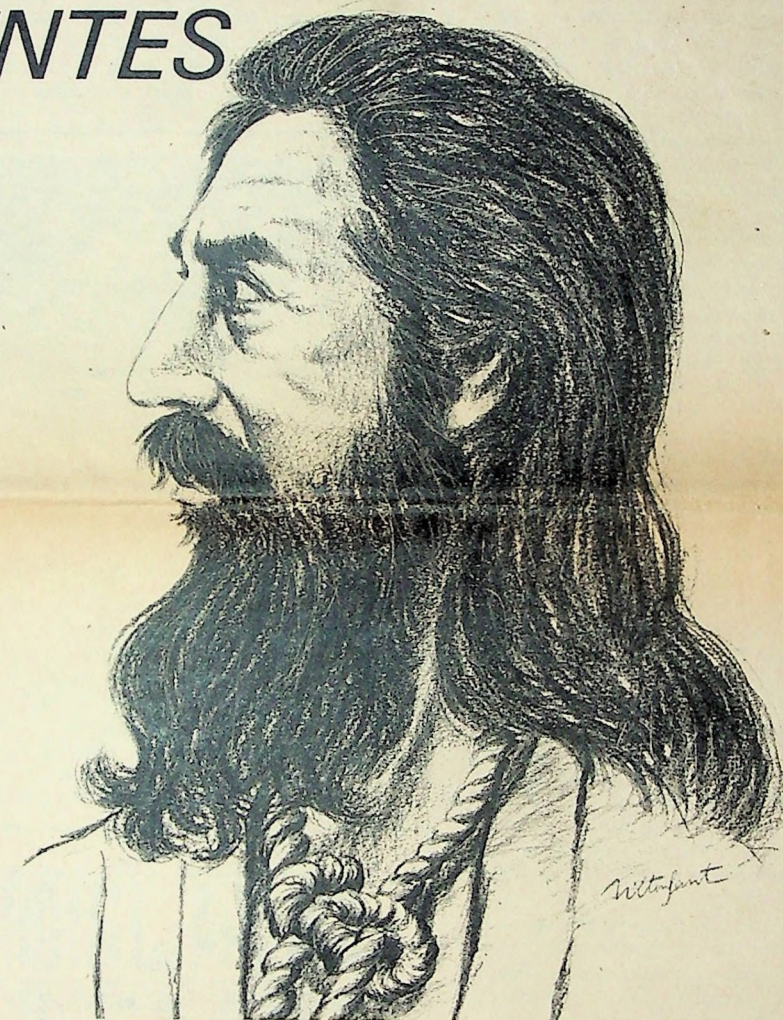
Joaquim José da Silva Xavier. Patriota. Brasileiro. Nasceu à beira do Rio das Mortes, entre São José (atual Tiradentes) e São João del-Rei, onde foi batizado, no dia 12 de novembro de 1746. Exerceu várias profissões, foi tropeiro e mascate (comerciante ambulante que percorre as estradas vendendo produtos diversos), depois tentou a sorte no garimpo; foi dentista prático e daí vem o cognome: Tiradentes.

Aos 30 anos sentou praça na 6ª Companhia de Dragões da Capitania de Minas Gerais. Por ser branco e descendente de portugueses cristãos, teve o privilégio de ingressar nas armas como oficial. Tornou-se Alferes, o que hoje equivale ao posto de segundo-tenente. Os anos passavam e Tiradentes não subia de posto. Nunca era promovido e começou a sofrer injustiças, entre elas por ser *mazombo*, pessoa nascida no Brasil, mas com pais estrangeiros, principalmente portugueses.

CONSPIRAÇÃO

Após 11 anos de carreira militar sem promoção, Tiradentes viajou para o Rio de Janeiro com o pretexto de tratar de negócios. Magro, alto e com voz muito grossa que impressionava a todos, Tiradentes usou essa voz e começou a fazer críticas às injustiças cometidas e iniciou sua fase de críticas ao Governo. Em seus discursos falava que os brasileiros estavam condenados à pobreza e à ignorância pelos representantes da Coroa portuguesa. E entregou-se ao "Sonho da Independência", pois, ele mesmo dizia, não podia ser feliz vendo sua gente sofrer e ser explorada.

No Rio de Janeiro, juntou-se a José Álvares Maciel, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, José Alvarenga Peixoto, Freire de Andrade, Toledo Piza e outros que tramavam o movimento de libertação nacional. Ao mesmo tempo, apresentou ao vice-rei Dom Luiz de Vasconcelos alguns projetos de engenharia e hidráulica, canalização dos rios Catete e Maracanã, para abastecimento da cidade e edificação de moinhos, além de construção de armazéns para o gado a ser exportado.



Em 1788, Tiradentes voltou a Minas onde se tornou o principal articulador da conspiração. Não hesitava em fantasiar determinados fatos para conseguir seus objetivos. Dizia que o Governo tinha instruções para que as fortunas particulares de Minas não ultrapassassem 10 mil cruzeiros.

Garantiu a todos o apoio de potências estrangeiras à conjuração.

Em 1789, em seu caminho de volta ao Rio de Janeiro, divulgava com mais vontade ainda suas idéias pelas hospedarias e vilas. Enquanto viajava, a conspiração foi denunciada ao governador de Minas, que mandou policiais no seu encalço. Foi preso no dia 10 de maio no Rio de Janeiro.

Durante três anos ficou preso incommunicável. Nesse período só foi visitado por seu confessor, Padre Raimundo Penaforte.

Prestou quatro depoimentos nos tribunais criados para julgar a conspiração. Nos três primeiros negou tudo, conforme combinado entre os conju-

rados. Afirmava que não possuía "valimento nem riqueza para poder persuadir um povo tão grande a semelhante asneira". Mas, no quarto julgamento, como os outros réus já haviam confessado tudo, Tiradentes declarou-se único culpado. Foi condenado à morte, por ordem da soberana D. Maria I, de Portugal. Segundo o padre Clemente, Tiradentes não se arrependeu, nem pediu clemência. Foi enforcado às 11 horas do dia 21 de abril de 1792, sábado, no antigo Largo da Lampadosa, hoje Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro. O vice-rei ordenou o comparecimento de toda a população ao local da triste cerimônia, ameaçando-a de que incorreria no desagrado da rainha quem se abstinisse de assistir ao enforcamento.

Com esse espetáculo a Coroa de Portugal quis afirmar seu domínio sobre a Colônia brasileira. Com seu sacrifício, Tiradentes tentou abrir ao povo brasileiro o caminho da emancipação política.

Conselho Comunitário: uma realidade

Depois de minucioso estudo sobre o funcionamento das comissões municipais de cada região administrativa, a coordenadora Metropolitana do Mobral no Rio de Janeiro, Regina Müzell Faria, enviou ofício ao prof. Afrânio Rodrigues de Oliveira, coordenador das Regiões Administrativas do município, propondo a nova estrutura.

Trata-se da criação de um conselho municipal comunitário e de caráter voluntário cujas principais funções serão: participar do planejamento das atividades a serem realizadas pela Comet, apoiar as ações a serem desenvolvidas, participar da mobilização e aprovar prestações de contas.

O conselho será presidido pelo próprio coordenador das Regiões Administrativas e contará com oito elementos representativos dos diversos segmentos da comunidade.

Entre eles estarão um representante da Associação de Moradores e um monitor do Mobral.

Na parte administrativa, caberão a 22 assistentes regionais atividades como o pagamento aos agentes comunitários, a distribuição de material, o preenchimento de instrumentais, manutenção de cadastros de agentes e de locais, preparação da prestação de contas, visitas de acompanhamento, estoque e guarda de material, entre outras.

A equipe da Comet, formada por 11 elementos, atuará na supervisão municipal no que se refere à parte administrativa e pedagógica, além de desempenharem seus integrantes o papel de agentes mobilizadores das ações desenvolvidas.

Para Regina Müzell Faria a nova estrutura permitirá que se ofereça maior agilidade nas atividades de campo.

Um almoço de confraternização com os 24 ex-presidentes de comissões e técnicos da Comet marcou a despedida do antigo sistema no órgão.

Leia neste número

Alfabetização: um direito fundamental do ser humano pág. 4
Arte plumária do Brasil faz sucesso no México e na Colômbia pág. 6
Olinda patrimônio cultural da humanidade pág. 3
Soledade: bairro sergipano se fortalece pág. 8

A black and white portrait of a man with a full beard and glasses, looking slightly to the right. The image is grainy and has a high-contrast, almost photocopied appearance.

Os sinais bons de que há soluções — às vezes penosas, mas soluções — estão aí. O País paga um tributo pesado à crise, mas prossegue com credibilidade, nível de produção crescente, divida externa negociada e projetos

Claudio Moreira



AÇÃO COMUM

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 - Botafogo - CEP 22279 - RJ.

A black and white line drawing of a young boy with dark hair, wearing a short-sleeved shirt and shorts. He is lying on his stomach on a raised platform, propped up on his elbows, and reading a large open book. His legs are bent at the knees and raised in the air. Above him is a simple structure with a curved, thatched roof, resembling a small hut or a reading nook. The background is plain.

A black and white photograph of a theatrical performance at night. Three performers in large, white, conical hats and dark, patterned tunics are on stage. A group of children, some sitting and some standing, are watching the performance. The background is dark with string lights visible.

COLUNA do LEITOR

Adoro receber meu jornal, sendo que é tão importante saber que todos os estados valorizam o Mobral, pois é tão valioso. Assim teremos um povo cheio de compreensão. A falta de alfabetização às vezes torna as pes-

O jornal diz muita coisa a quem quer realmente saber das coisas.
Altivo Pereira Cavalcante - Marabá - PA

Coordenadora da Bahia estabelece metas prioritárias até o fim de 83

Em entrevista coletiva à imprensa, a coordenadora do Mobral da Bahia, Ilka Figueiredo, declarou que "a educação é permanente e eterna. Por isso, é necessário estar sempre em busca de aperfeiçoamento e de melhores qualificações para oferecer assistência adequada àqueles que necessitam de aprendizagem. Na ocasião, a coordenadora fez um balanço administrativo dos trabalhos realizados no ano passado, ao mesmo tempo em que anunciou as metas para o resto do ano.

Acentuou Ilka Figueiredo que o Mobral atendeu, em 1982, aos 336 municípios baianos, numa dinâmica de ação comunitária voltada para a população de baixa renda, oferecendo os programas de educação supletiva, educação pré-escolar, além dos projetos especiais que servem de apoio aos diversos programas.

A nível estadual, na área da Educação Supletiva, o Mobral atendeu a

cerca de 290 mil alunos de Alfabetização Funcional, 80 mil alunos de Educação Integrada, 13 mil alunos no Projeto de Autodidatismo e 35 mil alunos no Projeto de Profissionalização.

Metas

A coordenadora Ilka Figueiredo pretende, em julho deste ano, alcançar também a faixa etária de crianças de dois a quatro anos, ampliando, assim, a assistência do Mobral a toda a população, considerando os resultados concretos e comprovados, desde a criação, em 81, do projeto Pré-Escolar, que vem sendo desenvolvido numa linha de ação complementar, junto à SEC e à Semec, num total de cerca de 11 mil crianças na faixa etária de quatro a seis anos de idade.

A meta para este ano, ressaltou a coordenadora, é diminuir cada vez mais o número de analfabetos, além de se intensificarem os convênios com o

Ministério da Saúde, para o prosseguimento dos programas de higiene.

Ela revelou que o número de analfabetos em cada grupo de 100 pessoas era de 45 no ano passado e, hoje, para cada grupo de 100 existem somente 16. "Mesmo assim", acrescentou, "é um número muito alto que devemos diminuir ainda mais este ano."

Missa

A coordenadora finalizou a entrevista dizendo que, como evento cultural e de muita importância, o que mais se destaca a nível de todo o estado - e até nacional - é a missa a ser realizada pela terceira vez, no dia 26 de abril, em Porto Seguro - Santa Cruz de Cabrália. Além de ser uma celebração cívica da maior importância, os autores e personagens são alguns da entidade, o que - segundo ela - "enriquece muito e engrandece todos os que fazem o Mobral".

Lourdinha Guerra assume Secretaria para Assuntos do Governo do Rio Grande do Norte

Nomeada pelo governador José Agripino Maia, assumiu a Secretaria para Assuntos de Governo do Rio Grande do Norte a ex-coordenadora do Mobral naquele estado, Maria de Lourdes Guerra Vale. A escolha de Lourdinha Guerra, segundo o governador, deve-se, além de sua capacidade profissional, ao fato de ser ligada diretamente aos mais pobres pelo trabalho que realizou à frente do Mobral. Acentuou que escolheu Lourdinha porque quer "uma pessoa com conhecimento de causa para, em cada município do Rio Grande do Norte, organizar Conselhos Comunitários capazes de, com o poder político local, transmitir as reivindicações reais do povo norte-riograndense". Disse ainda o governador que a Secretaria para Assuntos de Governo vai passar por uma mudança total na sua estrutura e na linha de ação. Será uma pasta de muita importância, "uma espécie de elo de ligação entre o povo e o governo".

Dez anos de Mobral

Lourdinha Guerra assumiu a Secretaria para Assuntos de Governo do Rio Grande do Norte depois de ter ocupado por 10 anos o cargo de Coordenadora Estadual do Mobral. Nessas funções, realizou um trabalho extraordinário, não só na luta pela erradicação do analfabetismo de adultos, como também, principalmente, por uma profunda atuação no campo da ação comunitária. Deve-se ao seu esforço e à sua competência, a realização do projeto comunitário da Serra João do Vale, que resultou na outorga do Prêmio Iraque, da Unesco, ao Mobral, no ano passado. Outras iniciativas destacadas de Lourdinha Guerra à frente do Mobral no Rio Grande do Norte foram os encontros que realizou com grupos específicos da comunidade. Entre estes, devem ser citados os encontros de partilhas curiosas, de profetas populares, de lavadeiras, de prostitutas, de rezadeiras curandeiras, de servidores anônimos da comunidade, de prefeitos e Comissões Municipais e das Câmaras Municipais do Vale do Assu.

Além desses encontros, Lourdinha Guerra assessorou a Organização de Associações de Poetas Populares do Rio Grande do Norte, a Associação de Carroceiros de Natal, a Associação Estadual de Lavadeiras do Rio Grande do Norte, bem como a formação de Conselhos Comunitários nos municípios daquele estado.

Ainda como coordenadora do Mobral, teve uma saliente atuação em Encontros Nacionais e Regionais de Coordenadores e Técnicos especializados do Mobral, na implantação do Projeto Diagnóstico Municipal em 38 municípios do Rio Grande do Norte, na participação da equipe técnica de implantação de programas do Mobral na área da Transamazônica e na promoção de encontros estaduais e regionais de cultura popular.

Pré-Escolar interessa menina

A menina Adriana Martins, de apenas 11 anos, moradora em Viçosa (MG), escreveu para o *Ação Comum* falando sobre o interesse despertado para o curso de pré-escolar, desenvolvido na Universidade Federal daquela cidade.

A carta revela o senso de observação da garota, que soube captar o que de mais importante foi dito nas aulas de pré-escolar que presenciou.

Eis a carta, na íntegra:

"Um Curso de Pré-Escolar

O curso que eu vou relatar ocorreu na Universidade Federal de Viçosa. O início se deu numa bela manhã de sol de um sábado, dia 19 de fevereiro de 1983.

As personagens deste curso foram as seguintes: A principal chamava-se Maria Helena Zandonadi e também uma outra principal, Judite Vieira, que são coordenadoras do Mobral Sul de Minas Gerais. Elas são alegres e

mantêm um semblante feliz. As outras personagens que eu chamo de secundárias foram Sandra, Maria Lúcia, Margarida, Eliana, Elisa e Elma, e também a minha tia, a Sônia e a Graça. As outras personagens foram as monitoras que vão dar aulas na pré-escola.

Eu sempre ouvia as minhas irmãs falarem que o curso estava ótimo. Então eu fiquei doida para frequentar este curso, mas eu não podia porque sou ainda criança. Mesmo assim tive oportunidade de ontem, dia 27.2.83, assistir a uma aula de Piaget, aula de jogos e outras coisas mais. Essas aulas falavam como ensinar a criança, como ajudar a criança a desenvolver sua capacidade e como lidar com as crianças carentes e mesmo qualquer criança.

Ontem, dia 27.2.83, foi feita uma comemoração para encerrar o curso. Estavam presentes o Prefeito de Viçosa, Paula Candido e Divinesia, como também o Vice-Prefeito de Viçosa,

Borges Neto. Estavam também presentes o pró-reitor acadêmico da UFV, outros professores, a Maria Helena e também a Judite. O pró-reitor fez um discurso, falou sobre a importância do Projeto Pré-Escolar para Viçosa e as outras cidades.

A Maria Helena falou: - É preciso atender às comunidades carentes; por isso, o momento político dos partidos já passou. Precisamos unir as nossas forças para atender da melhor maneira possível às crianças carentes. O Prefeito falou muito bem. Falou que o Brasil é a oitava potência do mundo e que os municípios precisavam trabalhar para o bem comum. Foi feito um coquetel de confraternização. Chovia muito lá fora, mas estava agradável. Foi um final feliz!

Adriana Martins.

Viçosa, 28 de fevereiro de 1983.

Idade: 11 anos

Série: 6ª série."

Olinda patrimônio cultural da humanidade

A cidade de Olinda foi transformada em Patrimônio Cultural da Humanidade, em solenidade realizada, à noite, no adro da Igreja de Santa Sé, com a presença de cerca de mil pessoas que assistiram aos discursos das autoridades presentes e aos festejos que se seguiram ao descerramento da placa alusiva ao evento.

A ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, ao discursar na ocasião, disse que aquele local tem suas raízes fincadas no século XVI "e está carregado de tempo". Acrescentou que "a paisagem física, moral e intelectual da cidade é composta de ontem e de hoje, e nela ainda se movem invisivelmente figuras consagradas pela História, que, todas, influíram poderosamente na formação religiosa, social, política e cultural do povo brasileiro.

O diretor-geral da Unesco, Amadou Mathar M'Bow, em seu discurso, disse que "cada vez que uma inscrição é acrescentada à lista do patrimônio mundial, pela qual a comunidade internacional reconhece o particular valor de uma maravilha arquitetônica, a Unesco vê nisso a prova de um destino comum que une cada vez mais todas as nações e permite que todos os povos se enriqueçam com suas respectivas e mais significativas criações".

Olinda - acrescentou - foi sempre, como para responder a uma misteriosa vocação, uma cidade de poetas, pintores, escultores, ceramistas. Uma cidade de música e dança, em um cenário natural tão suntuoso, que não sabemos se é preciso descrevê-la como um conjunto arquitetônico ornamentado de jardins, ou como um parque tropical decorado de monumentos. Mas Olinda, metrópole econômica, conheceu também uma intensidade religiosa e espiritual pouco comum, como testemunham ainda hoje os numerosos prédios religiosos que estão entre os melhores do Brasil.

Falta

Amadou M'Bow lamentou a falta do ex-secretário

de Cultura do MEC, Aloysio Magalhães, que "trabalhou tão arduamente para alcançar o reconhecimento do valor inestimável dos monumentos de Olinda". O diretor-geral da Unesco ganhou da viúva de Aloysio, Solange Magalhães, um álbum com 11 litografias, feitas pelo ex-secretário, retratando paisagens da cidade.

Presenças

Compareceram à solenidade de inauguração da placa, entre outros, o governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, o secretário de Cultura do MEC, Marcos Vinícius Vilaça, o embaixador do Brasil na Unesco, Sérgio Armando Frazão, o prefeito de Olinda, José Arnaldo do Amaral, além de diversos deputados federais e estaduais, secretários de Estado, autoridades eclesiásticas e civis. Após a cerimônia na Igreja de Santa Sé de Olinda, o povo saiu às ruas sob o repicar dos sinos de todas as igrejas da cidade, para assistir ao show pirotécnico e à apresentação de blocos de frevos e maracatu, além de outras manifestações folclóricas.

Condecoração

Em solenidade realizada no Palácio das Princesas, o governador Roberto Magalhães condecorou Amadou Mathar M'Bow e Sérgio Frazão com a Ordem do Mérito dos Guararapes, em reconhecimento ao trabalho de ambos pela elevação da cidade de Olinda à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade.

A seguir, em almoço que ofereceu ao diretor-geral da Unesco, o prof. Cândido Mendes sugeriu, em seu discurso de saudação, que o Rio de Janeiro seja declarado, também, cidade Patrimônio Cultural da Humanidade. Após seu discurso, Cândido Mendes presenteou os convidados com gravuras retratando paisagens cariocas e objetos antigos.

ALFABETIZAÇÃO:

UM DIREITO FUNDAMENTAL

DE TODO SER HUMANO

Um estudo divulgado pela Unesco acentua que o analfabetismo constitui um entrave ao desenvolvimento pessoal e representa uma violação do direito fundamental à educação, hoje amplamente reconhecido, e que é a base de tantos outros. Desse ponto de vista, não cabe dúvida de que a inversão da tendência atual de aumento contínuo do número absoluto de analfabetos no mundo é uma das principais batalhas a vencer na guerra em prol dos direitos humanos. O problema do analfabetismo transcende o indivíduo e as nações consideradas separadamente e atinge dimensões de fenômeno mundial, cujas conseqüências econômicas e sociais repercutem direta e profundamente no desenvolvimento de várias regiões.

Dada a transcendência do problema, *Ação Comum* abre espaço para divulgar o estudo da Unesco, que revela como se tem desenvolvido a luta para erradicar o analfabetismo e o que pode ser feito para impedir sua dramática progressão.

O problema do analfabetismo no mundo, no último quarto do século XX, pode resumir-se numa dupla afirmação: os grandes esforços realizados por muitos países possibilitaram a redução sensível da percentagem de analfabetos em suas populações, mas o número absoluto de analfabetos aumenta constantemente devido ao rápido crescimento demográfico. Se essa tendência atual não for corrigida, o número de analfabetos adultos, que era de cerca de 814 milhões em 1980 (cerca de três em cada grupo de 10 adultos), passará para 954 milhões no início do século XXI.

A proporção de mulheres nessas cifras é cada vez maior. Em 1960, 58 por cento dos analfabetos eram mulheres; hoje as mulheres correspondem a mais de 60 por cento, e o analfabetismo feminino é praticamente total em determinadas comunidades.

Cerca de três quartos dos analfabetos encontram-se na Ásia, aproximadamente 20 por cento na África e 5 por cento na América Latina. Dez países somam um total de 425 milhões de analfabetos e 23 países têm um índice de analfabetismo superior a 70 por cento.

A situação é grave. O analfabetismo, que afeta cada homem e mulher como indivíduo e membro de uma comunidade, constitui um entrave ao desenvolvimento pessoal e representa uma violação do direito fundamental à educação, hoje amplamente reconhecido, e que é a base de tantos outros. Desse ponto de vista, não cabe dúvida de que a inversão da tendência atual de aumento contínuo do número absoluto de analfabetos no mundo é uma das principais batalhas a vencer na guerra em prol dos direitos humanos.

Mas o problema do analfabetismo transcende o indivíduo e as nações consideradas separadamente e atinge dimensões de fenômeno mundial, cujas conseqüências econômicas e sociais repercutem direta e profundamente no desenvolvimento de várias regiões. O mapa do analfabetismo assemelha-se ao da pobreza e traduz a marginalização de uma parte importan-

te da humanidade, de grupos humanos inteiros que são ao mesmo tempo os mais pobres, os mais mal alimentados e os que menos cuidados médicos recebem.

Privados do direito à educação proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem, esses milhões de homens e mulheres encontram-se impossibilitados de participar efetivamente do progresso das sociedades de que fazem parte, ou seja, de decidirem seu próprio destino. Cabe ressaltar que nenhum país pode utilizar os progres-

so do termo.

A luz das cifras mencionadas, o trabalho com que se defronta a comunidade internacional pode parecer gigantesco, mas não se deve desanimar. Por exemplo, de 1950 a 1970, o número de analfabetos no mundo aumentou em 83 milhões; mas no mesmo período o número de alfabetizados sofreu um acréscimo de 625 milhões. Além disso, os últimos dados disponíveis indicam uma diminuição da percentagem de analfabetos na população adulta a partir dos 15 anos, percentagem que pas-

soude e gravidade do problema culminaram em 1960 com a Conferência Mundial sobre a Educação de Adultos, realizada em Montreal, que preconizou a organização de uma grande campanha visando a eliminar o analfabetismo no prazo de uns poucos anos.

Considerava-se então analfabeta, segundo os termos da Recomendação sobre a normalização internacional das estatísticas relativas à educação (1958), toda pessoa "incapaz de ler, escrever e compreender um texto pequeno e simples sobre fatos relativos à sua vida cotidiana".

Faltava, no entanto, descobrir os métodos através dos quais a comunidade internacional pudesse levar a termo o trabalho que se havia proposto. A Conferência Geral da Unesco decidiu, em 1964, empregar um programa experimental de alfabetização destinado a preparar o possível lançamento de uma campanha internacional nesse setor. Tal programa girava em torno do novo conceito de "alfabetização funcional", definido no Congresso Mundial de Ministros da Educação para erradicar o analfabetismo, realizado em Teerã, em setembro de 1965, nos seguintes termos: "Longe de constituir um fim em si mesma, a alfabetização deve ser concebida com a finalidade de preparar o homem para desempenhar um papel social, cívico e econômico que transcenda os limites de uma alfabetização rudimentar reduzida ao ensino da leitura e da escrita".

Inspirando-se nesse princípio, o Programa Experimental Mundial de Alfabetização foi desenvolvido de 1967 a 1973, sob os auspícios da Unesco e com a cooperação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e de outras instituições do sistema das Nações Unidas. Esse Programa não propunha eliminar nem reduzir o analfabetismo em escala mundial, mas "demonstrar as vantagens da alfabetização do ponto de vista econômico-social e, mais genericamente, estudar as relações e influências recíprocas que existem, ou que podem ser estabelecidas ou reforçadas, entre a alfabetização — em especial da população ativa



so da ciência e da tecnologia, na escala necessária a seu desenvolvimento, se grande parte de sua população for analfabeta. Além disso, nas sociedades em transformação, o sentimento de identidade cultural não se pode renovar, nem se perpetuar sem a escrita.

Lutar contra o analfabetismo significa, pois, para a Unesco e seus Estados-membros, lutar pelo respeito aos direitos do homem e agir em prol do desenvolvimento no sentido mais

saria de 28,9 por cento em 1980 a 25,7 em 1990.

A luta contra o analfabetismo impôs-se como uma das principais preocupações da Unesco a partir da primeira Conferência Geral da Organização, celebrada em 1946, embora o conceito de alfabetização tenha evoluído de modo significativo no decurso dos três últimos decênios.

As primeiras atividades empreendidas para sensibilizar os governos e a opinião pública relativamente à ampli-

Convênios beneficiam educação em Sergipe

Em Aracaju, no Palácio Olímpio Campos e com a presença maciça dos novos prefeitos eleitos, o presidente do Mobral, Claudio Moreira, assinou com o Governo de Sergipe e prefeituras municipais do estado convênios que visam ao desenvolvimento dos programas de alfabetização, educação funcional, pré-escolar e educação integrada.

Na ocasião, o governador de Sergipe, João Alves Filho, falou da importância que representou o momento das assinaturas, lembrou a chaga que significa os 48% de analfabetismo em seu estado e prometeu apoio incondicional a todas as ações educativas do Mobral.

Claudio Moreira citou a assinatura dos convênios como sendo "mais uma demonstração da união de forças no sentido de combater o analfabetismo em todas as frentes". Disse também que os recursos ora repassados são

frutos de planejamento com as prefeituras, quando então foram levantadas as dificuldades locais. O prefeito de Aracaju, Heráclito Rollemberg, assinou com o presidente do Mobral convênio na ordem de 4 milhões, 875 mil cruzeiros destinados à aplicação na área do ensino pré-escolar na capital.

Os convênios foram assinados através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, e prevêem a realização de cursos com a duração de oito meses — com a variação de carga horária de 40 a 96 horas — a serem ministrados por professores especializados. Para a execução dos projetos serão aplicados recursos num total de 137 milhões, 717 mil, 960 cruzeiros.

Presença e reuniões

Presentes ainda à solenidade, no Palácio Olímpio Campos, o secretário

de Articulação com os Municípios, Nicodemus Falcão, o secretário de Estado, Heráclito Aragão, o secretário de Educação do Município, Elcarlos Mendonça, a coordenadora Estadual do Mobral em Sergipe, Elza Barreto Sampaio, a coordenadora adjunta, Maria Virginia Nascimento e Antonio Joaquim Macedo Soares, chefe do Departamento de Relações Externas do Mobral.

Ainda em Aracaju, horas antes da assinatura dos convênios, o presidente do Mobral reuniu de maneira informal na Coordenação de Sergipe, representantes de diversos órgãos e entidades na primeira de uma série de reuniões que deverão acontecer sistematicamente em todos os estados.

Presentes Marilza Wilmersdorf Franco, da Legião Brasileira de Assis-

tência — LBA; Josefa Gomes de Moura, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater-SE; João Augusto Nogueira Lima e José Lauro Nascimento, do Instituto Nacional de Assistência ao Educando — Inae; Acácia Maria Almeida, da Cooperativa de Habitação — Cohab/SE; Carlos Augusto Leal, do Ministério da Agricultura; Wilson Diniz Gonçalves e Maria Ivone Ramos — Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor — Febem; Raimundo Araújo Mendonça, do Projeto Rondon; Eduardo Sobral de Farias, da Secretaria de Saúde e Antonio Marcolino de Almeida, do Serviço Nacional de Formação Profissional Rural — Senar.

O presidente do Mobral esteve ainda na Comissão Municipal de Estância, visitou oficinas comunitárias e a futura sede da Associação dos Moradores de Soledade, bairro de Aracaju.

SERGIPE CONHECERÁ DOCUMENTO BÁSICO

As experiências educacionais de iniciativa municipal e o compromisso dos municípios com a educação básica são temas que o Encontro de Prefeitos de Sergipe estará debatendo, de 26 a 28 de abril, na Biblioteca Municipal de Aracaju.

A ministra da Educação e Cultura, Esther de Figueiredo Ferraz, enviará na ocasião uma mensagem a todos os prefeitos do estado.

Como vem ocorrendo em todas as capitais brasileiras, será conhecido em Aracaju o documento básico que expõe os compromissos legais, técnicos, administrativos e políticos dos municípios no que se refere à educação básica.

Os debates sobre educação, entre os prefeitos e os diversos órgãos públicos, estarão sendo coordenados pelo cônego Claudionor de Brito. Na exposição dos programas do MEC, a participação do Mobral se dará através de sua coordenadora em Sergipe, Elza Barreto Sampaio.

O Encontro de Prefeitos em Aracaju é organizado pela Coordenação de Assistência Técnica aos Municípios — CATM — representante da Secretaria

de Articulação com os Estados e Municípios — Sarem.

PREFEITOS

Além do Prefeito de Aracaju, Heráclito Rollemberg, e autoridades de diversos setores, esperam-se neste encontro os seguintes prefeitos: Abrão Freire de Aragão, de Amparo do São Francisco; Manoel Joaquim Porto, de Aquidabã; Joaldo Costa Carvalho, de Araua; José do Prado Franco Sobrinho, de Areia Branca; Antonio Pereira, de Brejo Grande; Horacio Fernandes Fontes, de Euquim; José Roque da Cruz, de Campo do Brito; Paulo Gonçalves de Sá, de Canhoba; Jorge Luiz de Carvalho Santos, de Canindé do São Francisco; José Pereira Carvalho, de Capela; João Bosco Machado, de Carira; Gileno Alves de Melo, de Caribópolis; Luiz Delfino de Souza, de Cedro de São João; José de Oliveira, de Cistínópolis; Antonio Gomes de Moraes, de Cumbe; José Marçal Costa, de Divina Pastora; Carlos Magno Costa Garcia, de Estância; Elenixio Dantas de Souza, de Feira Nova; José Arinaldo de Oliveira, de Frei Paulo; José Maciel

Santos, de General Maynard; Antonio Rollemberg de Albuquerque, de Igaraçu; Gizelio dos Santos, de Gracho Cardoso; José de Melo, de Ilha das Flores; José Wilson Ramos de Almeida, de Indiaroba; João Germano da Trindade, de Itabaiana; José da Silveira, de Itabaianinha; José Gomes de Sá, de Itabi; Arnaldo Garcez, de Itaporanga d'Ajuda; Pedro Moura Neto, de Japarutuba; José Bezerra Caldas, de Japoatã; Arthur de Oliveira Reis, de Lagarto; José Monteiro Sobral, de Laranjeiras; Erisvaldo dos Santos, de Macambira; Manoel Gomes, de Malhado dos Bois; Oswaldo Vieira de Faro, de Malhador; João Vieira dos Santos, de Maruim; Manoel Batista dos Santos, de Moita Bonita; Manoel Correa Neto, de Monte Alegre; José Batista Filho, de Muri-beca; Sebastião Campos de Jesus Lima, de Neópolis; Manoel Torquato de Jesus, de Nossa Senhora Aparecida; Jaime Figueiredo Lima, de Nossa Senhora das Dores; Luiz Pereira da Silva, de Nossa Senhora do Socorro; Antonio Alves Feitosa, de Nossa Senhora da Glória; Orlando Gomes de Andrade, de Nossa Senhora de Lourdes; Edson Moura Travassos, de Pacatuba; Milton Batista Carvalho, de Pedra Mole; Do-

mingos Alves de Andrade, de Pedrinhas; Eduardo Marques de Oliveira, de Pinhão; Marcos Lopes da Cruz, de Pirambu; Alcino Alves Costa, de Poço Redondo; José Everaldo de Oliveira, de Poço Verde; Antonio Loreiro Feitosa, de Porto da Folha; Luiz de Medeiros Chaves, de Propriá; Roberto Fontes de Góes, de Riachão do Dantas; Pedro de Oliveira Santos, de Riachuelo; José Tavares da Mota, de Ribeirópolis; João Diniz de Resende, de Rosário do Catete; Raimundo Araújo, de Salgado; Clementino Costa Carvalho, de Santa Luzia do Itanh; Adoniram Barreto de Lima, de Santa Rosa de Lima; João Marinho Filho, de Santo Amaro das Brotas; Horácio Souza Lima, de São Cristóvão; Melquiedes José de Santana, de São Domingos; José Ailton das Graças, de São Miguel do Aleixo; Luiz Nascimento, de São Francisco; Manoel Pereira Matos, de Simão Dias; Abelardo Vieira de Menezes, de Siriri; Luiz Nascimento de Oliveira Filho, de Tobias Barreto; Ulisses Guimarães da Fonseca, de Tomar do Geru; Francisco Gomes da Mota, de Telha; Wilson Silveira Cardoso, de Ubaúba; e Natanael Mendes Moura, de Barra dos Coqueiros.

SOLEDADE: bairro sergipano se fortalece

Quem chegasse ao bairro de Soledade em Aracaju, há poucos dias atrás, encontraria o presidente da Associação de Moradores de Soledade, o seu Raimundo, literalmente com a mão na massa.

Trata-se da construção da sede da Associação de Moradores de Soledade, a Amsol, que está sendo erguida no bairro. Além de local para reuniões, festividades locais, etc., o prédio abrigará dois núcleos de pré-escolar para atendimento na área.

A Amsol tem 48 sócios, inscritos até o momento e pagando uma pequena mensalidade que lhes dá direito a

um benefício para casos de doença.

Há também um táxi à disposição dos moradores para casos de emergência. Mas os líderes da associação não ficam apenas nisso. Após as reuniões com os moradores do bairro, levantando os seus problemas, eles recorrem às entidades para tentar resolvê-los.

Foi assim com a lixeira ali perto. São 200 toneladas de lixo produzido por toda a Aracaju. A associação procurou, junto à Secretaria de Saúde do Estado e à Prefeitura de Aracaju, uma solução para o problema.

Não houve promessa de remoção

da lixeira, mas conseguiu-se, junto à Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — Sucam —, que fossem feitas limpezas regulares e aplicação de inseticida no local.

Maria José de Souza, alfabetizadora do Mobral e secretária da Amsol, acha que, com a conclusão da sede, o número de associados deverá aumentar, fortalecendo a associação.

O presidente do Mobral, Claudio Moreira, esteve em Soledade com a coordenadora do Mobral, Elza Barreto Sampaio, e com o chefe do Departamento de Relações Externas, Antonio Joaquim Macedo Soares. Na ocasião

conversou com moradores e colocou recursos à disposição para a pré-escola. Em seguida, viu de perto a lixeira local, atual preocupação do bairro Soledade.

A Associação de Moradores de Soledade — Amsol — constitui-se de 48 moradores: um presidente, Raimundo Gregorio da Silva; um vice-presidente, José Romualdo dos Anjos; uma secretária, Maria José de Souza; e um tesoureiro, Luiz Conceição Menezes. Josefa de Menezes Matos, Abelardo e Adelfo fazem parte do conselho da associação.

O QUE VAI PELAS COORDENAÇÕES



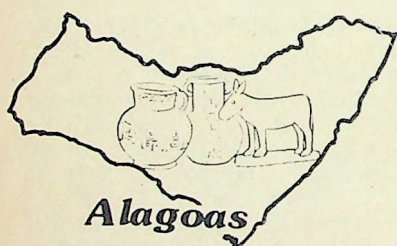
Rio Grande do Sul

Secretário visita Coordenação

Na Coordenação do Rio Grande do Sul, observando o trabalho desenvolvido pelo Mobral no Estado, o secretário de Educação e Cultura, prof. João Pradel de Azevedo.

Mostrando-se surpreso com as variadas frentes de atuação do órgão, considerou que o trabalho desenvolvido pelo Mobral "soma esforços aos planos do Governo Jair Soares, que tem como prioridade o binômio Saúde e Educação".

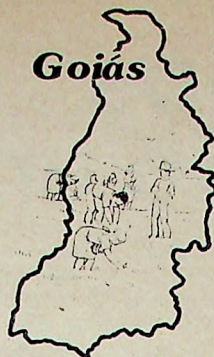
Na ocasião, João Pradel de Azevedo trocou idéias com a profa. Colorinda Sordi sobre a integração e continuidade do trabalho da SEC e do Mobral. A profa. Colorinda Sordi participou do Plano do Governo do Estado na área de Educação e salienta como um dos pontos básicos da visita o "estímulo aos novos caminhos da educação, alargando e compreendendo as diferentes formas do processo educativo através da educação formal e não-formal".



Alagoas

Cursos para senhoras do campo

Através de um convênio entre a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural e a Coordenação Estadual do Mobral, os extensionistas da Emater estão promovendo cursos de capacitação pessoal para senhoras que vivem na zona rural de Alagoas. Os cursos têm o objetivo de transmitir alternativas de fonte de renda para melhoria das condições econômicas das famílias que residem naquela área. Dentro desse propósito, os cursos mais procurados são os de artesanato e preparo de alimentos, que, com a duração de 70 horas, são ministrados nas próprias comunidades, para que as pessoas não precisem se deslocar a grandes distâncias. Os primeiros municípios alagoanos beneficiados pelo convênio da Emater com a Coordenação Estadual do Mobral, este ano, foram os de Batalha, Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Santana do Ipanema, Dois Riachos, Poço das Trincheiras e Maravilha.



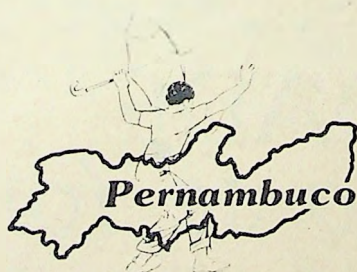
Goiás

Posto em Clarentiana

A Comissão Municipal de Laciara inaugurou um Posto do Mobral, em Clarentiana, um povoado que dista 35 km da sede daquele município goiano e que conta com uma igreja, uma escola estadual, uma serraria, uma pensão e um pequeno comércio, vivendo os seus moradores, principalmente, da agricultura. Em Clarentiana, o Mobral mantém o Projeto de Educação Integrada e foi o agente desse projeto quem solicitou a criação de um Posto, atendendo aos interesses dos moradores. Na festa de inauguração, o programa envolveu artes plásticas, empréstimo de livros, jogos de futebol e vôlei, além de muita música, com gravador. As supervisoras de Área, Lindomar e Neusa Augusta, receberam os membros da comunidade e, após a festa, propuseram negociações para o planejamento participativo do corrente ano.

Índio visita pré-escolar

Durante a supervisão ao Núcleo de Educação Pré-Escolar Centro de Alimentação Infantil Maria Marcelina Calça, situado na cidade de Catalão, a técnica Leda Berlim, da Coordenação de Goiás, teve a oportunidade de presenciar uma cena, diferente das costúmeiras, nas unidades pré-escolares. A monitora Nilva e suas crianças recebiam a visita do índio lumirati, proveniente de uma tribo do Amazonas e que se encontrava, na cidade de Catalão, em companhia de uma família paulista. lumirati foi convidado a falar de seu modo de vida, de seus costumes e ensinar algumas músicas às crianças. Em resposta às perguntas das crianças, o índio enfatizou o respeito e o culto que tem pela natureza e a facilidade de relacionamento que os índios têm uns com os outros, pelo profundo espírito comunitário que possuem. Explicou que está fora da tribo há quatro anos, conhecendo a cultura dos brancos e procurou demonstrar que sua tribo não é selvagem, mas que tem outros valores.



Pernambuco

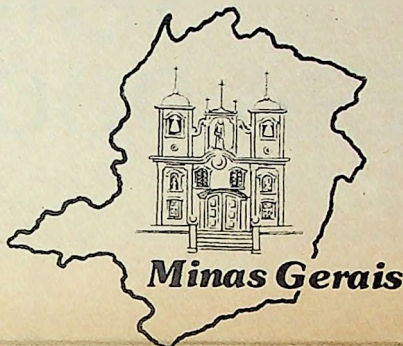
Definição de metas

Sete estados do Nordeste estiveram reunidos, na Coordenação de Pernambuco, para definir as metas e o Plano de Ação Integrada do Mobral em 1983. Na reunião, que contou com a presença de representantes dos Estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Piauí, Sergipe e Alagoas, foram tomadas duas decisões: a elaboração, a curto prazo, de um plano estadual integrado e a realização, em fins de abril, de um seminário que fornecerá subsídios aos coordenadores do Mobral na Região Nor-

deste, no que se refere ao trabalho com a comunidade e alternativas para esse trabalho. O seminário será realizado em Fortaleza, a convite da coordenadora Lúcia Helena Fonseca Grangeiro, eleita representante do Nordeste nas quatro reuniões do Mobral em Brasília, este ano.

Estado terá 733 núcleos de pré-escolar

A coordenadora estadual do Mobral em Pernambuco, Zulmira Maria de Carvalho, declarou que até o fim deste ano haverá 733 núcleos de educação pré-escolar no estado, sendo 73 no primeiro trimestre, 444 no segundo, 148 no terceiro e 68 no último. Acrescentou que, além da instalação desses núcleos, a Coordenação fará o levantamento e o diagnóstico das necessidades de trabalho, por regiões do estado. Os próprios alunos dos Cursos de Educação Supletiva farão o levantamento e indicarão as carências, por municípios. Informou ainda a profa. Zulmira Maria de Carvalho que, dentro da programação cultural, a Coordenação de Pernambuco ampliará os Postos fixos do Mobral, que atualmente são 91, e os Minipostos, que somam 146, duplicando esses números e levando também a arte popular aos alunos através da Mobralteca.



Minas Gerais

Treinamento

Dentro do Projeto Desenvolvimento Comunitário Zona da Mata, a Universidade de Viçosa, em convênio com a Coordenação Estadual do Mobral de Minas Gerais/Sul, realizou o primeiro treinamento de professores para o pré-escolar, com a presença de 80 professores. Segundo os termos do convênio, serão atendidas crianças da faixa etária de quatro a seis anos, com a participação ativa das associações comunitárias de sete municípios da Zona da Mata de Minas Gerais, que serão beneficiadas pelo projeto. O material pedagógico necessário aos sete municípios já foi enviado pela Coordenação do Mobral de MG/Sul.



Pará

Seminário

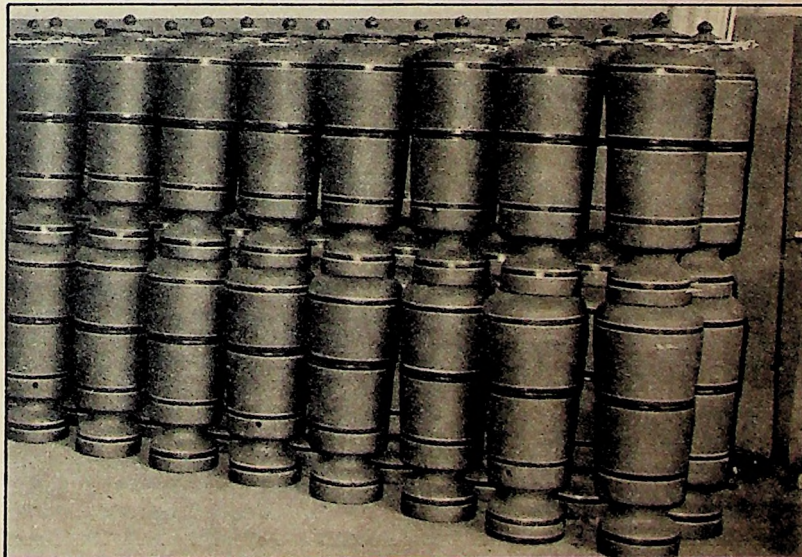
Com a presença de técnicos da Coordenação Estadual do Mobral no Pará, dois de Tucuruí, que atuam junto à Construtora Camargo Corrêa, e mais sete da Coordenação Territorial do Amapá, foi promovido no centro de Mariópolis, em Benevides, um seminário para capacitação de pessoal do subsistema de supervisão global e técnicos da área de educação e desenvolvimento cultural da Coordenação Estadual do Mobral. O seminário foi aberto pelo coordenador Edilson Santos e teve a duração de três semanas, tendo-se desenvolvido em três fases distintas, abordando cada uma delas uma área específica de atuação do Mobral. A primeira dessas fases tratou de projetos da área do ensino supletivo; a segunda abordou o pré-escolar e a terceira teve por objetivo o treinamento do pessoal de supervisão e planejamento.



Paraíba

Integração e continuidade

A Coordenação Estadual do Mobral da Paraíba lançou o Projeto Integração e Continuidade com a finalidade de permitir não apenas a alfabetização dos alunos, mas também a continuação dos estudos até à conclusão das quatro primeiras séries do 1º grau. Segundo informou o coordenador estadual, Renault Vieira de Souza, o projeto utiliza a alfabetização funcional, a educação integrada e a educação comunitária para o trabalho, alternadamente. Para Renault Vieira, haverá um ingresso de alunos, no projeto, da ordem de 150 mil pessoas, em todo o estado, podendo-se esperar a elevação do nível de escolaridade em pelo menos 30% até à 4ª série do 1º grau.



Empresa doa filtros

Quarenta filtros caseiros para o tratamento de água foram distribuídos pelo Mobral para ser entregues aos núcleos de pré-escolar, através da Co-

ordenação Metropolitana do Rio de Janeiro.

A doação foi feita pela empresa Burroughs e encaminhada às escolas pela Comet durante os meses de março e abril.

Arte plumária do Brasil faz sucesso no México e na Colômbia

Mais de 10 mil pessoas visitaram logo nos primeiros dias a Exposição de Arte Plumária do Brasil, que se realizou no Museu de Antropologia da Cidade do México, patrocinada pela Fundação Nacional Pró-Memória, da Secretaria de Cultura do MEC, com a colaboração do Ministério das Relações Exteriores, através da Embaixada brasileira no México, e da Secretaria de Relações Exteriores do Fundo Nacional para Atividades Sociais (Fonapas).

Em virtude do sucesso de público, a Secretaria de Cultura do MEC atendeu solicitação de dirigentes culturais mexicanos e a exposição, que ficaria aberta durante um mês, foi prolongada por mais 30 dias.

Composta de 350 artefatos plumários de 37 grupos tribais brasileiros, alguns dos quais já extintos, os objetos da exposição provêm das coleções de quatro museus — Museu Paulista e Museu Plínio Ayora, ambos da Universidade de São Paulo, Museu Paraense Emílio Goeldi, do CNPq, e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro — além de 18 colecionadores particulares.

Originalmente montada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, a mostra passou a ter, em 1981, a coordenação da Fundação Nacional Pró-Memória, sendo levada ao Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, por ocasião do Encontro de Ministros Participantes do Tratado de Cooperação Amazônica. No mesmo ano, esteve exposta também no Palácio Itamaraty, em Brasília. Em maio do ano passado, a Exposição de Arte Plumária do Brasil foi levada a Washington, fazendo parte dos eventos culturais da programação da visita do presidente João Figueiredo aos Estados Unidos.

Além dos objetos de arte plumária, o Museu de Antropologia da Cidade do México apresentou, paralelamente, o sistema de habitação indígena no Centro-Oeste brasileiro e na Amazônia, despertando grande interesse no público.

Após o encerramento na capital mexicana, a exposição foi levada à Colômbia e montada em Bogotá, onde obteve igual êxito, sendo visitada por milhares de pessoas.

EDUCADORES INDIANOS NO BRASIL



Sharma e Priya: vendo de perto a alfabetização de adultos.

Devi Dayal Sharma, diretor adjunto do Programa de Educação de Adultos em Bhopal, Índia, e G. V. Bhakta Priya, diretor adjunto do Departamento de Educação de Adultos do Ministério de Educação em Nova Délhi, estiveram no Brasil em viagem de estudos apoiada pela Unesco.

No Rio de Janeiro os técnicos indianos estudaram o trabalho do Mobral no campo da educação de adultos, através de audiovisuais sobre o Brasil, Educação Não-Formal e Serra João do Vale, seguidos de mesas-redondas enfocando a educação de adultos na Índia e uma visão geral dos projetos e da administração do Mobral.

O interesse de Devi Dayal Sharma e G. V. Bhakta Priya no trabalho do Mobral está ligado ao fato de a Índia possuir atualmente uma população analfabeta na ordem de 110 milhões de pessoas, apesar do esforço do Governo para reduzir este índice.

A função social das atividades do Mobral no que se refere à educação não-formal, como saúde e profissionalização, chamou a atenção dos dois educadores que estiveram também em Brasília e Belo Horizonte vendo de

perto o trabalho realizado nas salas de alfabetização de adultos.

O presidente do Mobral, Claudio Moreira, solicitou aos técnicos indianos um relatório crítico sobre projetos, estrutura e metodologia adotados pelo órgão.

Depois de visitar o Brasil, Devi Dayal Sharma e G. V. Bhakta Priya partiriam para Lima e de lá para Cuba, em viagem de igual propósito.

No Brasil os técnicos indianos foram recebidos por Ana Maria Coutinho, chefe de gabinete no Rio de Janeiro, que representou o presidente Claudio Moreira; Wilson Coury, chefe do Departamento de Operações; Francisco Alves, chefe do Departamento de Administração e Finanças; Vilma Pereira, chefe do Departamento Técnico-Educacional; Lincoln Mattos Cabello, chefe da Divisão Internacional; Tereza Batista Leite, do Setor de Desenvolvimento de Recursos Humanos; além de técnicos da Área Internacional, Operacional, Administrativa e Financeira.

Prefeitos discutem em Fortaleza as metas para o interior do estado

O presidente do Mobral, Claudio Moreira, coordenou em Fortaleza a última etapa do Encontro de Prefeitos onde foram discutidas a reestruturação do Mobral, a programação para o ano de 1983, a nível estadual e municipal, e as metas para o interior do estado. O encontro foi realizado no Auditório Castelo Branco, da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, com a presença de 55 prefeitos das cidades que compõem a periferia de Fortaleza.

Segundo Claudio Moreira, cada estado, de acordo com sua realidade, vai formular o seu programa. O presi-

de acordo com suas necessidades mais prementes.

Pólos

O Encontro de Prefeitos no Ceará foi dividido em cinco pólos. O primeiro realizou-se no dia 7 de março, em Morada Nova, congregando os Municípios de Jaguaribara, Jaguaratama, Alto Santo, Tabuleiro do Norte, Quixerê, São João do Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Russas, Jaguaribe, Palhano e Iracema.



No Encontro de Fortaleza, o presidente Claudio Moreira com o prefeito de Itatira, José Paulo de Souza, e a coordenadora Lucia Helena Fonseca Grangeiro.

dente acentuou que "os dois por cento com que as empresas contribuem para o órgão não sofrerão alteração, inclusive pretende-se conseguir recursos do Finsocial para incrementar os projetos municipais".

Recursos

Claudio Moreira declarou que "com os nossos recursos nós podemos atender a 10 por cento da população do Nordeste, que é a prioridade do Governo Federal. Com recursos do Finsocial nós pretendemos atender a 100 por cento. O presidente disse ainda que "cada município é um caso diferente e é partindo desse princípio que vão surgir planos estaduais e municipais para serem desenvolvidos de acordo com a expectativa do Mobral, atendendo às necessidades reais de cada localidade.

A supervisora de Área, Maria Inalda Alves, que atua em Quixadá, Quixeramobim e Caridade, ressaltou a importância do encontro "porque no início da gestão dos novos prefeitos é importante esta reunião para que eles, que detêm o poder de decisão dentro dos municípios, conheçam e valorizem o trabalho do Mobral, já que a entidade funciona em convênio com as Prefeituras".

Metas

Claudio Moreira elogiou o projeto conjunto da Universidade Federal do Ceará, Secretarias de Educação do Estado e do município com o Mobral, que vai atender à população da faixa etária dos 9 aos 14 anos. Os projetos de alfabetização, educação integrada, saúde, autodidatismo e profissionalização são as outras metas do Movimento para a municipalidade cearense

O segundo prosseguiu no dia 8, na cidade de Crato, contando com a presença dos prefeitos de Santana do Cariri, Nova Olinda, Potengi, Araripe, Campos Sales, Altaneira, Barbalha, Milagres, Jardim, Abaiara, Brejo Santo, Penaforte, Barro, Jati, Mauriti, Porteiros, Juazeiro do Norte, Caririagu, Grangeiro, Assaré, Farias Brito, Aurora e Lavras da Mangabeira.

O terceiro continuou, dia 9, no Município de Iguatu, reunindo os prefeitos de Acopiara, Carúis, Juçás, Mombaça, Senador Pompeu, Pedra Branca, Várzea Alegre, Orós, Piquet Carneiro, Aiuaba, Antonina do Norte, Cedro, Saboeiro, Icó, Ipaumirim, Umari, Solonópole, Pereiro e Catarina.

No dia 11, os trabalhos prosseguiram em Sobral com a presença dos prefeitos de Tianguá, Viçosa do Ceará, Guaraciaba do Norte, Frecheirinha, Cariré, Groairas, Ibiapina, Carnaubal, Ipu, Reriutaba, Camocim, Uruoca, Senador Sá, Ubajara, Pacujá, Alcântara, Chaval, Coreaú, Mocambo, Meruoca, Massapê, Granja, Martinópole, Moraujo e São Benedito.

O Encontro encerrou-se em Fortaleza com o comparecimento dos prefeitos de Aracoiaba, Capistrano, Itapipoca, Pacatuba, Pacoti, Guaramiranga, Aratuba, Mulungu, Boa Viagem, Paramoti, Caridade, Itatira, Canindé, Aracati, Itaipaba, Juaguaruana, São Luís do Curu, Itapajé, Uruburetama, Marco, Morrinhos, Bela Cruz, Santana do Acaraú, Iruçaba, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Trairi, Beberibe, Cascavel, Aquiraz, Pentecoste, Apuiarés, General Sampaio, Maranguape, Pacajus, Palmácia, Crateús, Independência, Ipueiras, Novo Oriente, Novas Russas, Poranga, Tamboril, Senador Pompeu, Monsenhor Tabosa, Hidrolândia, Santa Quitéria, Tauá, Parambu, Baturité, Redenção, Quixadá, Quixeramobim, Arneiroz e Itapipoca.

— e o desenvolvimento”. Concedeu-se importância muito especial à realização de projetos intensivos e seletivos em 11 dos 22 países que faziam parte do programa (Argélia, Equador, Etiópia, Guiné, Irã, Madagascar, Mali, Sudão, Tanzânia, Venezuela e Zâmbia).

A avaliação desse programa, publicada como um informe de suas atividades em escala mundial, proporcionou muitos dados importantes sobre a organização, financiamento, metodologia e cooperação internacional em matéria de alfabetização. Uma das suas principais consequências positivas foi a ampliação dos programas da Argélia, Índia, Mali e Tanzânia.

A noção de “funcionalidade” da alfabetização ampliou-se progressivamente nos anos 70. Além do aprendizado da leitura, da escrita e da aritmética com fins práticos imediatos, a alfabetização — considerada atualmente um momento de um processo educativo global, de acordo com os princípios da educação permanente — passou a ter nova dimensão, ou seja, a de instrumento de libertação e pleno desenvolvimento do ser humano. A Declaração aprovada pelo Simpósio In-

O analfabetismo dos adultos e o baixo índice de escolarização dos jovens são dois aspectos do mesmo problema. Assim, parece indispensável integrar os esforços realizados nesses dois campos numa estratégia global de desenvolvimento da educação, que vincule a alfabetização propriamente dita dos adultos à generalização e renovação do ensino primário.

Com efeito, para eliminar definitivamente o analfabetismo é necessário pelo menos assegurar a todos os jovens em idade escolar o acesso ao ensino elementar básico. Embora muitos países tenham progredido nesse aspecto, é preciso admitir que a situação em seu conjunto continua inquietante.

Essa decisão de incluir a alfabetização numa estratégia global de desenvolvimento da educação que associe o ensino formal ao extra-escolar foi confirmada pelas últimas conferências regionais dos ministros de educação dos Estados-membros da Unesco, em especial naquela para a América Latina e Antilhas, realizada no México em 1979. A Declaração do México, aprovada nessa última conferência, conclui-

dente que um processo de alfabetização só pode ser eficaz se dele participarem os próprios interessados, ou seja, quando cada adulto se torna responsável por sua alfabetização e tem consciência da necessidade desse compromisso pessoal. Esse princípio de participação é fundamental, visto que a partir desse momento a alfabetização se fundamenta na participação de toda a sociedade, cujo sentimento de identidade cultural é fortalecido. Desse modo, a escolha da língua ou línguas que serão utilizadas — decisão política que se fundamenta em critérios técnicos e culturais — tem importância capital.

Um terceiro princípio essencial é o da integração dos programas de alfabetização: integração no processo de educação permanente e em todo um conjunto de reformas econômicas e sociais. Um dos exemplos mais notáveis é o desenvolvimento rural, condicionado pela crise de alimentos, catástrofes naturais, problemas de desemprego e subdesemprego, e pela própria estrutura da sociedade. Um desenvolvimento endógeno não pode se concretizar sem a mobilização das po-

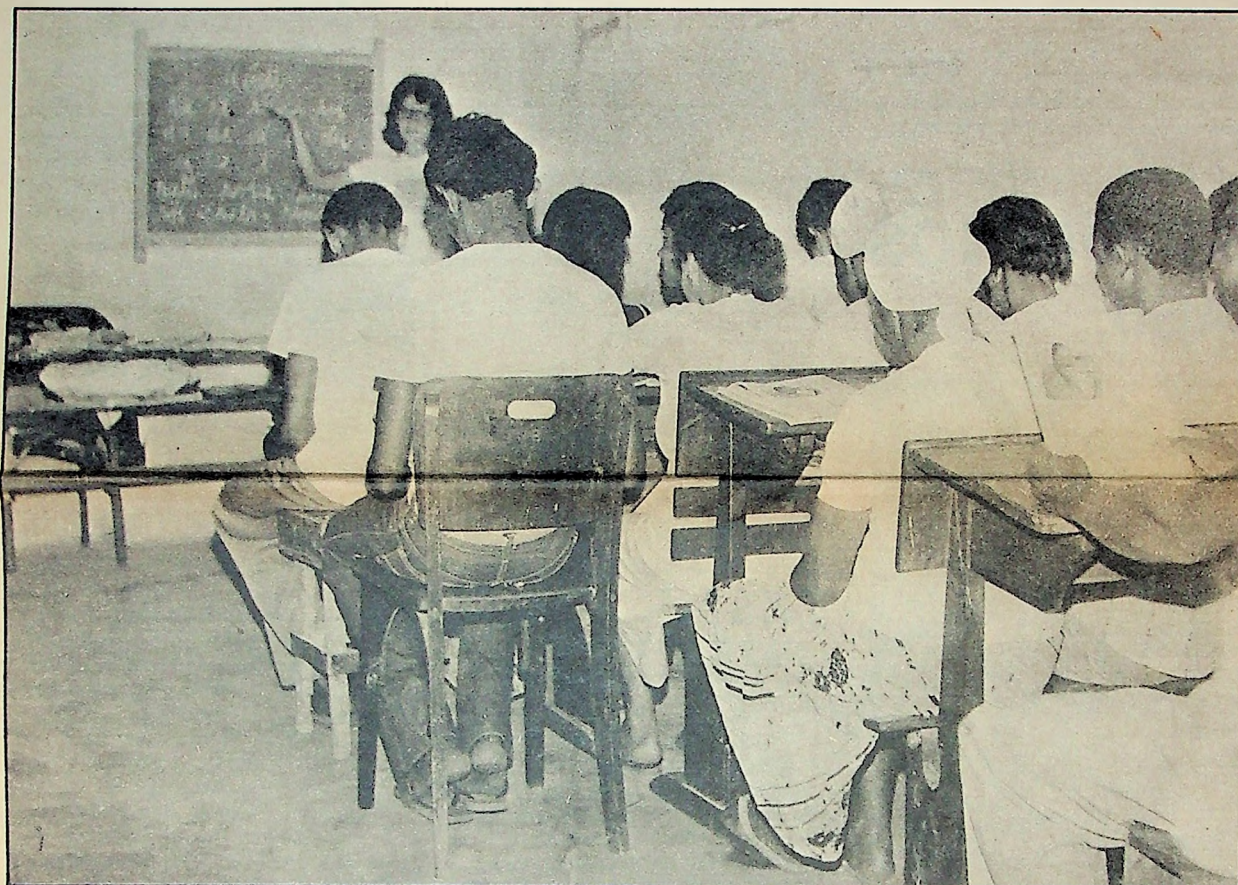
objetivos, escolher as estratégias, mobilizar as forças da nação e seus recursos materiais, financeiros e humanos, para que se possa assim transformar a alfabetização numa das alavancas essenciais às mudanças da sociedade.

A alfabetização favorece o estímulo à iniciativa do homem e também sua participação na concepção dos projetos capazes de modificar o mundo e definir as finalidades de um autêntico desenvolvimento humano.

O custo dos programas necessários à erradicação do analfabetismo, para que se possa atingir a educação primária universal, é enorme. Além de intensos esforços nacionais, essa empreitada requer cooperação internacional. Muitos países que fazem parte desse empreendimento consideram insuficiente a assistência atual, devido à dificuldade de mobilização desses recursos e à sua pouca flexibilidade, uma vez que os Governos têm de enfrentar grande diversidade de situações. A Unesco, através de seu programa — estudos e compilação de informações, ajuda aos Estados-membros a elaborarem estratégias e planos nacionais, apoio às atividades de formação de pessoal, mobilização de opinião pública —, desempenha seu papel de coordenador e catalisador da cooperação internacional. Esse papel poderia intensificar-se se fossem dados meios especiais à Organização. Assim, a Conferência Geral da Unesco de 1978 convidou todos os Estados-membros a contribuir generosamente para o Fundo Especial de Alfabetização.

Longe de constituir um fim em si mesma, a alfabetização deve ser concebida com a finalidade de preparar o homem para desempenhar um papel social, cívico e econômico que transcenda os limites de uma alfabetização rudimentar reduzida ao ensino da leitura e da escrita.

O problema do analfabetismo no mundo não pode ser resolvido apenas mediante critérios educativos dissociados de outros aspectos do desenvolvimento; ao contrário, os objetivos deveriam inspirar-se nos trabalhos de escolarização e alfabetização. Em última análise, o problema deveria ser situado no contexto mais amplo dos esforços desenvolvidos pela comunidade internacional para instaurar em todo o planeta uma nova ordem econômica e social. A Unesco pediu que o problema da alfabetização fosse considerado elemento fundamental do Terceiro Decênio das Nações Unidas para o Desenvolvimento, lançado em 1981. Os decênios precedentes possibilitaram alcançar alguns êxitos consideráveis. No entanto, como foi ressaltado no início deste artigo, grande contingente de crianças não escolarizadas continua aumentando todos os anos a massa de analfabetos adultos, cujo número absoluto continua a crescer. É preciso que — graças à solidariedade de todos os países, conscientes de sua responsabilidade acerca desses milhões de seres humanos — o Terceiro Decênio para o Desenvolvimento ponha termo a essa dramática progressão.



ternacional sobre a Alfabetização, celebrado em Persépolis (1975), estabeleceu que “a alfabetização cria as condições necessárias à percepção crítica das contradições da sociedade na qual vive o homem e a de seus fins. A alfabetização favorece o estímulo à iniciativa do homem e também sua participação na concepção dos projetos capazes de modificar o mundo e definir as finalidades de um autêntico desenvolvimento humano. A alfabetização não é um fim em si mesma, mas um direito fundamental de todo o ser humano”.

A definição de analfabeto tornou-se também mais completa, visto que o texto revisado (1978) da Recomendação sobre a normalização internacional das estatísticas relativas à educação considerou “funcionalmente analfabeta a pessoa incapaz de exercer todas as atividades para as quais é necessário saber ler, para o bom funcionamento do grupo e da comunidade e também para que a pessoa continue a utilizar-se da leitura, da escrita e da aritmética em prol de seu próprio desenvolvimento e do da comunidade”.

Considerando sua longa experiência, a Unesco dedicou-se nos últimos anos a renovar os princípios em que baseia sua ação.

mou os Estados-membros da região a “oferecerem ensino mínimo de 8 a 10 anos e a estabelecerem a meta de incorporar ao programa até 1999 todas as crianças em idade escolar” e também a “adotarem uma política rígida com o objetivo de eliminar o analfabetismo até o final do século e de desenvolver os programas educacionais destinados aos adultos”. A Conferência expressou também o desejo de que a Unesco empreendesse um programa mais amplo a fim de que toda a população dessa parte do mundo tenha acesso ao direito à educação antes do término do século.

As campanhas de alfabetização de adultos constituem o segundo aspecto da ação preconizada pela Unesco e podem inspirar-se na experiência da Organização.

Em primeiro lugar, devemos ressaltar que os maiores êxitos das campanhas de alfabetização foram obtidos num contexto de transformação profunda da sociedade ou numa conjuntura de expansão econômica e ampliação do mercado de trabalho. A alfabetização é considerada então um meio que permite aos indivíduos enfrentarem uma situação nova ou serem agentes dessa transformação desejada.

Em segundo lugar, torna-se evi-

pulações rurais. Nessa mobilização o ensino pode ser fator e consequência, mas sua eficácia depende do alcance das medidas adotadas e das modificações introduzidas em outros campos de ação.

A integração ao processo da educação permanente pressupõe a garantia da pós-alfabetização. De nada serve aprender, a ler, escrever e contar se esses conhecimentos básicos não encontram ampliação cotidiana e concreta, se o recém-alfabetizado não dispõe de um material de leitura apropriado, ou seja, textos redigidos em sua língua e próprios a seu nível de instrução e interesse.

Por outro lado, não cabe conceber um modelo único para os programas de alfabetização; ao contrário, os modelos devem adaptar-se às circunstâncias, à situação sócio-econômica e cultural dos homens e mulheres que serão alfabetizados, e também às suas condições de vida. A diversificação dos métodos e do conteúdo é, pois, uma condição para o êxito das campanhas de alfabetização.

Mas tal êxito depende, em última instância, da vontade política nacional. O papel desempenhado pelo Governo é muito importante, visto que é necessário, em primeiro lugar, estabelecer os